

ABERTURA

Interpretar uma obra é, assim, produzir um discurso aparentemente argumentativo porque não visa, afinal, transformar a opinião do Outro sobre essa obra, mas apenas torná-lo testemunha cúmplice da transformação que ela operou em nós.

Fernanda Irene Fonseca, 1992 *Vergílio Ferreira: a Celebração da Palavra*

Este livro é o resultado de um encontro com Fernanda Irene Fonseca que todos os autores e muitos outros quiseram homenagear enquanto investigadora, docente, colega e amiga.

Com este conjunto de trabalhos pretende-se manifestar o quanto prezamos a sua investigação e os seus contributos em áreas que constituíram o núcleo do seu trabalho como a linguística geral, a sua aplicação ao ensino do Português, a relação entre linguística e literatura e a docência universitária.

O seu fascínio pela linguagem surge precocemente quando, como diz no prefácio do seu livro *Vergílio Ferreira: a celebração da palavra*, o seu professor de Introdução aos Estudos Linguísticos fez a pergunta “o que é a linguagem?”.

Mas uma pergunta só nos perturba quando queremos responder-lhe e a que lhe suscitou o fascínio pela linguagem coloca-se no centro da sua investigação porque o que realmente a deixa perplexa é o ser humano e por isso surge, usando palavras suas, “uma argúcia acrescida para compreender”. E que melhor forma para o fazer senão através do estudo daquilo que Fernanda Irene Fonseca considera a construção mais humana, a linguagem?

Como sabemos, as vias para procurar respostas perante este fascínio são diversas, quer na Linguística, quer em outros domínios, mas o seu encontro com a Teoria da Enunciação foi revelador porque a inscrição do homem na linguagem lhe pareceu dar fundamentos teóricos para algumas das suas questões sobre a deixis e uma das suas formas particulares, o tempo, relativamente ao qual diz, “é impossível conceber o tempo independentemente do *eu* que lhe dá origem mas é igualmente impossível conceber esse *eu* senão como fruto existencial da vivência do tempo”.¹

Na sua investigação percorreu temas da sua paixão, numa procura incessante de articulação entre eles. Por isso estudou a deixis e o tempo linguístico na sua re-

¹ Adaptado de Fonseca, F. I., 1992 *Vergílio Ferreira: a Celebração da Palavra*. Coimbra: Almedina, p.41.

lação com a narração e a ficção, o que lhe abre o caminho para a consideração dos dêicticos como operadores da construção da referência fictiva. É neste quadro que estuda relações de tempo no verbo português, conjuntivo e imperativo e a expressão de vários tipos de actos linguísticos, o perfeito e o pretérito e a teoria dos níveis de enunciação, deixis e anáfora temporal. Mas é um artigo sobre conhecer poético e teoria da linguagem a propósito de *Para Sempre* de Vergílio Ferreira, posteriormente confirmado em *Deixis, Tempo e Narração*, e um artigo sobre deixis, dependência contextual e transposição fictiva que marcam claramente um percurso no âmbito da linguística textual e enunciativo-pragmática, que faz cruzar com a literatura e a filosofia da linguagem. A partir daí interessa-se também por outras intersecções entre a Linguística e a Filosofia da Linguagem em temas como a produtividade referencial da linguagem, a intersubjectividade e o dialogismo, a dimensão corporal da linguagem.

Por isso mais recentemente, e no âmbito da sua investigação sobre a escrita, tem analisado, em algumas obras de Vergílio Ferreira questões como a vivência e a exegese do acto de escrever, as representações e concretizações do processo de escrita ou a relação dialéctica pensar/escrever. É assim que continua a investigar actualmente a obra deste escritor, tendo publicado recentemente *Diário inédito: 1944-1949*.²

Mas o seu estudo destas questões não a fez esquecer a premência de valorizar o ensino da língua materna e da necessidade de, através da linguística, lhe dar consistência e fundamentos. É por isso que continuou a publicar artigos sobre o objecto e os objectivos do ensino da língua, sobre gramática e pragmática, sobre competência narrativa, sobre pedagogia da escrita e ainda sobre o papel da universidade no ensino das línguas.

A sua reflexão sobre a docência, as suas preocupações com a pedagogia e o entendimento de que um professor é também aquele que abre caminhos foi sempre uma constante no seu percurso, considerando que “o discurso pedagógico universitário precisa de se alicerçar na correlação de forças entre dois saberes imprescindíveis: o saber científico e o saber-fazer pedagógico”. Mas esta articulação não é fácil e por isso se pergunta “Como então tornar acessíveis noções complexas sem as deturpar, como despertar interesse por temas profundos sem os aligeirar, como assumir o relativismo do saber sem levar ao cepticismo?”. A estas questões a professora Fernanda Irene responde de uma forma elucidativa: “Não tenho respostas para estas perguntas. Mas há casos em que é mais importante saber as perguntas do que saber as respostas. [...] Sei que tenho que encontrar respostas para elas em cada aula que dou: respostas sempre insuficientes e precárias”.³

² Fonseca, F. I., 2008 (ed.) *Diário inédito: 1944-1949 / Vergílio Ferreira*. Lisboa: Bertrand.

³ Fonseca, F.I., 1993 *Relatório da Disciplina Linguística Aplicada*, Provas de Agregação, FLUP.

A sua investigação e a sua postura como docente influenciou muitos, alguns dos quais autores de textos deste volume, que continuam a sua investigação em áreas relativamente às quais soube transmitir o seu saber e também, não menos importante, o seu entusiasmo.

A versatilidade da obra de Fernanda Irene Fonseca, entendida “como produto da actividade linguística enquanto actividade configuradora do conhecimento do real”⁴ fundamenta-se na procura incessante do que somos e do que é afinal, em cada momento, tomar a palavra. Por isso nos diz “falar não é apenas construir frases ou textos, é sobretudo *agir* no e sobre o contexto... falar é essencialmente *construir mundos*”.⁵

Este livro revela os diferentes mundos construídos pelos autores quando se reuniram para celebrar com Fernanda Irene Fonseca o fascínio da linguagem pois “o que nos fascina deixa-nos sem fala, mas com um desejo irreprímível de dizer”.⁶

E também de dizer quanto gostamos de ti...

Fátima Oliveira
Isabel Margarida Duarte

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às seguintes instituições o apoio que recebemos para a edição deste livro:

Centro de Linguística da Universidade do Porto
Fundação Calouste Gulbenkian.

Aproveitamos para agradecer também às seguintes instituições o apoio dado para a realização do colóquio que deu origem a este livro:

Centro de Linguística da Universidade do Porto,
Departamento de Estudos Portugueses e Românicos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Fundação para a Ciência e Tecnologia
Reitoria da Universidade do Porto

Por último, não podemos deixar de agradecer a disponibilidade e apoio competente, aquando da realização do colóquio, de Deolinda Gomes (CLUP) e Cláudia Moreira e Fátima Lisboa (FLUP).

⁴ Fonseca, F.I., 1994 *Gramática e Pragmática*, Porto: Porto Editora, p.103.

⁵ Fonseca, F.I., 1994 *Gramática e Pragmática*, Porto: Porto Editora, pp. 102-103.

⁶ Fonseca, F. I., 1992 *Vergílio Ferreira: a Celebração da Palavra*. Coimbra: Almedina, p. 13.